

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1973



LISBOA

RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A

1914

1915

1916

1917

1918

GERÊNCIA DE 1973

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL : 484 000 000\$00

SEDE: RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CPE	COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE
DCI-CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	
Data:	25 MAR 1974
N.º	18404
CLASSIF.	

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-8º, em Lisboa, pelas 11 horas, a fim de:

- 1) Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1973;
- 2) Eleger a Mesa da Assembleia Geral;
- 3) Eleger o Conselho de Administração;
- 4) Eleger o Conselho Fiscal;
- 5) Eleger a Comissão de Vencimentos.

Para cumprimento do Artº 26º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 18 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 6 de Março de 1974

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alfredo Augusto Filipe*

RELATÓRIO DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

REFERENTE AO ANO DE 1973

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa apreciação e deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1973.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção, aquisição e distribuição de energia eléctrica

PRODUÇÃO — kWh

Centrais da H. E. A. A.	{	Sistema de Nisa	8 795 681
		Pracana	25 158 900
		Belver	179 978 000
Centrais Hidro-Agrícolas	{	Ponsul	4 450 400
		Maranhão	9 389 000
		Montargil	5 970 000
		Gameiro	<u>1 684 600</u>
Total da energia produzida			235 426 581

ENERGIA RECEBIDA — kWh

Da C. P. E.	<u>291 300 496</u>
Total da energia recebida na rede	526 727 077

DISTRIBUIÇÃO — kWh

À própria rede	387 266 119
À C. P. E.	1 040 650
À S. E. O. L.	74 278 508
Às C. R. G. E.	2 417 200
A outros Distribuidores	61 724 600
Consumo próprio	1 435 981
Perdas	47 031 122
Energia vendida em B. T.	61 557 731
Energia vendida em A. T.	418 138 224

Porcentagem de perdas	8,9 %
Número de consumidores em B. T.	59 774
Número de consumidores em A. T.	455
Número de quilómetros de linhas em A. T.	2 282
Número de redes de B. T. em exploração	153

NOTA: No número indicado, como energia emitida para a sua própria rede, estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

Em complemento dos números atrás indicados nos Dados Estatísticos e para perfeito esclarecimento do seu significado, acrescentamos que, comparando o ano de 1973 com o anterior, a produção própria das nossas centrais foi inferior em 63 941 466 (21,35%) e, em consequência, a compra aumentou de 104 279 880 kWh, número que representa a soma do déficit verificado, com o acréscimo correspondente ao aumento de consumo nas redes de distribuição, que foi de: 40 338 414 kWh (8,3%).

A percentagem de perdas manteve-se dentro dos valores normais e foi de 47 031 122 kWh (8,9%).

O resultado relativamente desfavorável deve-se não só a ter sido o ano hidrológico anormalmente irregular, com precipitações concentradas nos meses de Janeiro e Maio, e média anual, nos 15 udómetros disseminados na área dos nossos aproveitamentos, apenas de 653 mm, quando, geralmente, são sempre excedidos os 1 000 mm e ainda, e principalmente, ao baixo regime de caudais do rio Tejo, em Belver, que reduziu a produção da central em cerca de 58 milhões de kWh.

Assim resultou que, pela primeira vez, a compra de energia foi maior que a produção, cabendo 55,4% à primeira e 44,6% à segunda.

1. Obras realizadas e em curso

1.1 Linhas

Foram construídas numerosas linhas e ramais para alimentação de postos de transformação particulares, de redes de baixa tensão, de electrificações agrícolas e rurais, num total de 44, com o comprimento de cerca de 82 km.

1.2 Subestações

- Concluíram-se os trabalhos de montagem da bateria de condensadores, 10 MVAR, 60 kV, no P. C. da Maceira.
- Iniciou-se a montagem da transformação 30/6 kV na S. E. de S. Vicente, em Portalegre, 2×5 MVA.
- Começaram os trabalhos de remodelação da S. E. do Entroncamento, onde a potência de transformação 60/30 kV passará de 2×20 MVA para 3×20 MVA.
- Também na S. E. 60 kV anexa à central de Belver se iniciaram os trabalhos de remodelação na transformação 60/30 kV.
- Procedeu-se ao aumento da potência de 2,5 MVA para 5 MVA na transformação 30/6 kV da S. E. do Castelo, em Elvas.
- Fez-se a aquisição de dois transformadores de 20 MVA, 60/30 kV para aumentar a potência de transformação na S. E. de Abrantes.

1.3 Redes

Realizaram-se as electrificações das seguintes povoações: Lamarosa, Santo Amaro, Vale Feiteira, Torre Cimeira, Torre Fundeira, Baldio, Monte Velho, Santo António de Alcôrrego, Montinho, Biucas, Carvalhal de Baixo, Tuberal, Ribeira da Brunheta, Longomel, Catraia Cimeira, Chão Redondo, Venda e Vales, nos concelhos de Coruche, Sousel, Gavião, Portalegre, Avis, Abrantes, Ponte de Sor e Proença-A-Nova.

1.4 Telecomunicações

- Ampliou-se a rede rádiotelefónica privativa da H.E. A.A. com a entrada ao serviço de
3 novas unidades móveis instaladas em viatura e
1 nova unidade fixa, equipada de tele-sinalização (S. E. da Aramenha).
- Entrou em serviço uma nova rede de radiotelefonos portáteis, complementar da já existente (22 unidades distribuídas pelas brigadas de reparação de linhas).
- Procedeu-se à aquisição de mais 9 estações radiotelefónicas e unidades de alimentação de socorro para as redes de telecomunicações privativas.

2. Aproveitamentos

Durante o curso de 1973 completaram-se os trabalhos de eliminação das infiltrações que se tinham verificado através da barragem de Pracana, trabalhos já iniciados no ano anterior, obra que importou em cerca de 9 000 contos.

Ainda durante o mesmo ano foi terminado o estudo do 6º grupo de Belver, estando a decisão sobre a sua realização dependente de condições de carácter económico e das apreciações das diferentes propostas, já solicitadas aos fornecedores.

Nada podemos acrescentar sobre o aproveitamento do Alvito visto continuar dependente de determinações oficiais.

3. Participação em outras empresas

Continuamos a dar íntima colaboração às Empresas associadas do mesmo Sector, C.E.A.L. e S.E.O.L., através da intervenção na sua administração.

4. Grémio dos Industriais de Electricidade

Este organismo continua a ter na sua presidência a nossa associada C.E.A.L., na pessoa do Exmo. Snr. Dr. Francisco Correia Figueira, a quem prestamos os protestos de admiração e estima.

Continuamos a dar ao Grémio a nossa melhor colaboração nas actividades para que somos solicitados.

5. Resultado do exercício e sua aplicação

As contas do exercício foram apuradas segundo os critérios dos anos anteriores, de acordo com as disposições legais e estatutárias.

A organização da contabilidade conduziu a uma pequena alteração na apresentação do mapa do Balanço Geral, cuja publicação é, pela primeira vez, acompanhada do Inventário das Participações Financeiras, nos termos do Decreto-Lei Nº. 147/72 de 5 de Maio de 1972.

O resultado do exercício de 1973 foi de 53 158 594\$28, o que, com o saldo de 701 053\$81, do ano anterior, soma o

total de 53 859 648\$09, para o qual propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	3 000 000\$00
Dividendo	48 400 000\$00
Gratificação de exercício ao pessoal, transitando o Saldo para Conta Nova	<u>2 459 648\$09</u>
Total.	53 859 648\$09

6. Considerações finais

- No curso do ano de 1973 sentimos muito o falecimento do Administrador Eng. Mamede Mendes de Sousa Fialho. Possuidor de raras qualidades de inteligência e de conhecimento do sector de electricidade, deixou marcada a sua personalidade nos poucos anos em que fez parte do nosso Conselho de Administração.

Em sua memória, a nossa comovida homenagem.

- Também no curso de 1973 foi nomeado Delegado do Governo, na nossa Empresa, o Exmo. Sr. Dr. Luís d'Orey Pereira Coutinho, figura de elevado respeito e afável trato, que se interessou pela Empresa, cujos assuntos acompanhou com invulgar atenção.

A Sua Excelência, aqui vincamos o nosso tributo de elevada consideração.

Finalmente, exprimimos palavras de agradecimento:

- Ao Conselho Fiscal, reconhecidos pela colaboração prestada, acompanhando a evolução da Empresa com manifesto interesse e dedicação;

- A todas as Instituições de Crédito, com quem estamos relacionados;
- Aos nossos Clientes, a quem pretendemos servir cada vez melhor;
- Ao Pessoal ao serviço da Empresa que, pelas provas de interesse e boa vontade reveladas, é merecedor do nosso louvor e gratidão.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *António José Martins Galvão*
Vogais: *Vergílio Godinho Nunes*
António Themudo de Castro
José Manuel Homem de Macedo Nogueira
Herculano de Almeida Fernandes Campos (pela Soc.
de Empreendimentos e Gestão-Endige)
Octávio Martins Duarte Ferreira
Luis Calheiros Braga (pela Empresa Industrial do
Freixo)

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header.

Second line of handwritten text.

Third line of handwritten text.

Fourth line of handwritten text.

Fifth line of handwritten text.

Sixth line of handwritten text.

Seventh line of handwritten text.

Eighth line of handwritten text.

Ninth line of handwritten text.

Tenth line of handwritten text.

Eleventh line of handwritten text.

Twelfth line of handwritten text at the bottom of the page.



GRÁFICOS

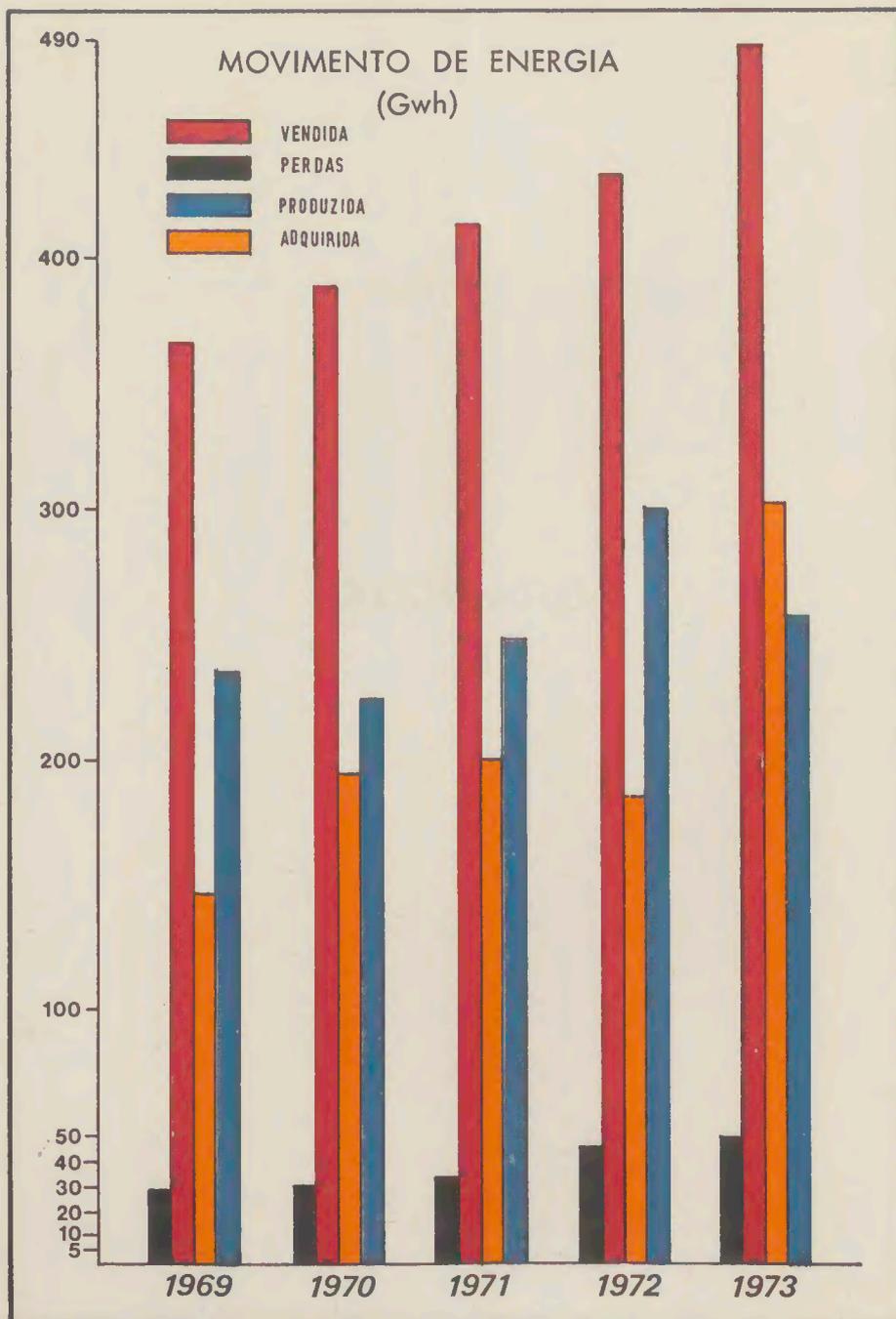
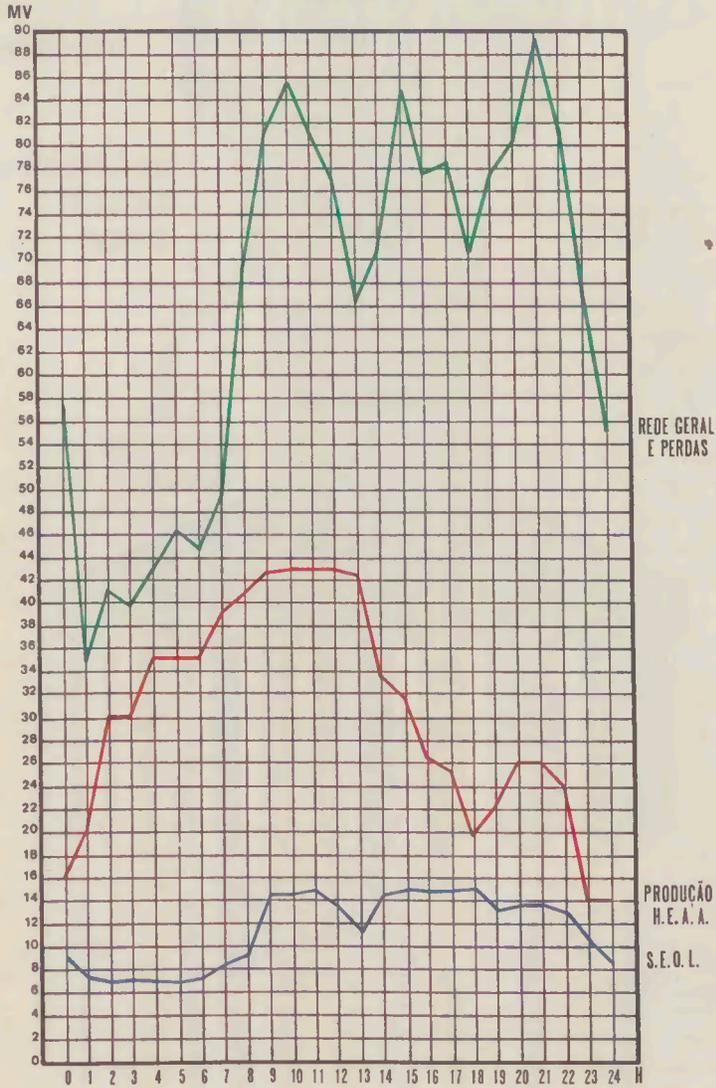
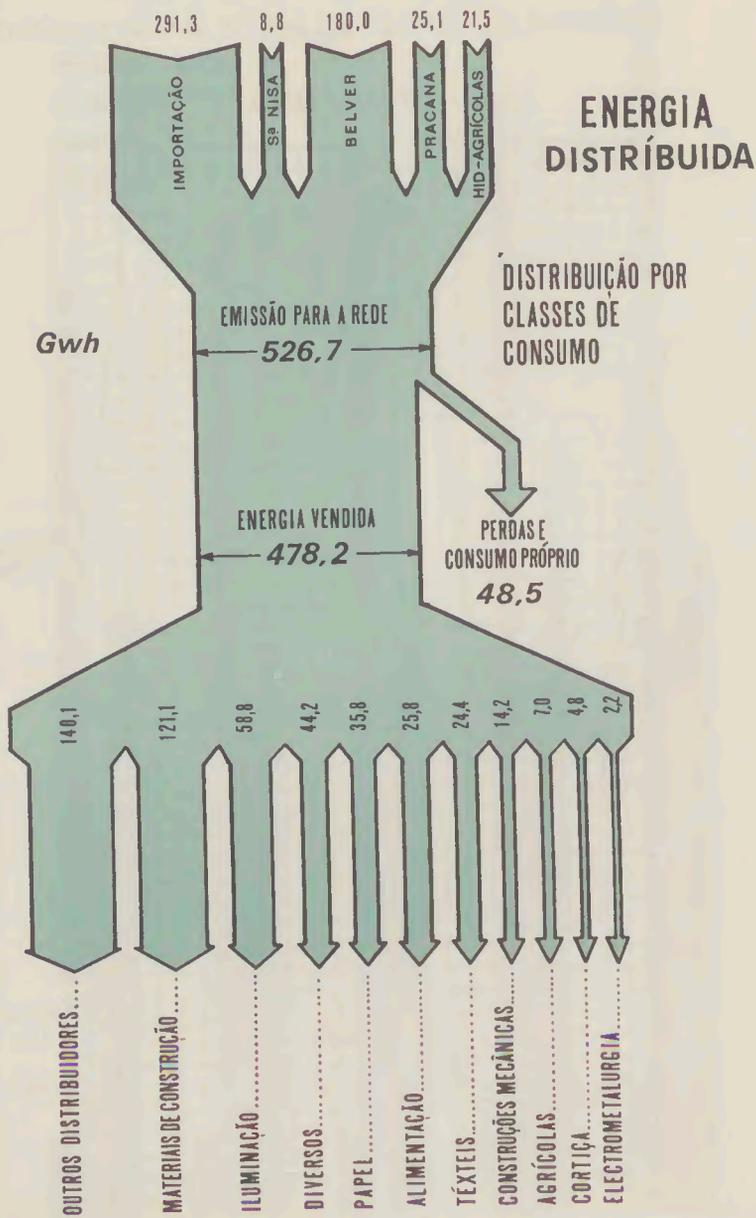


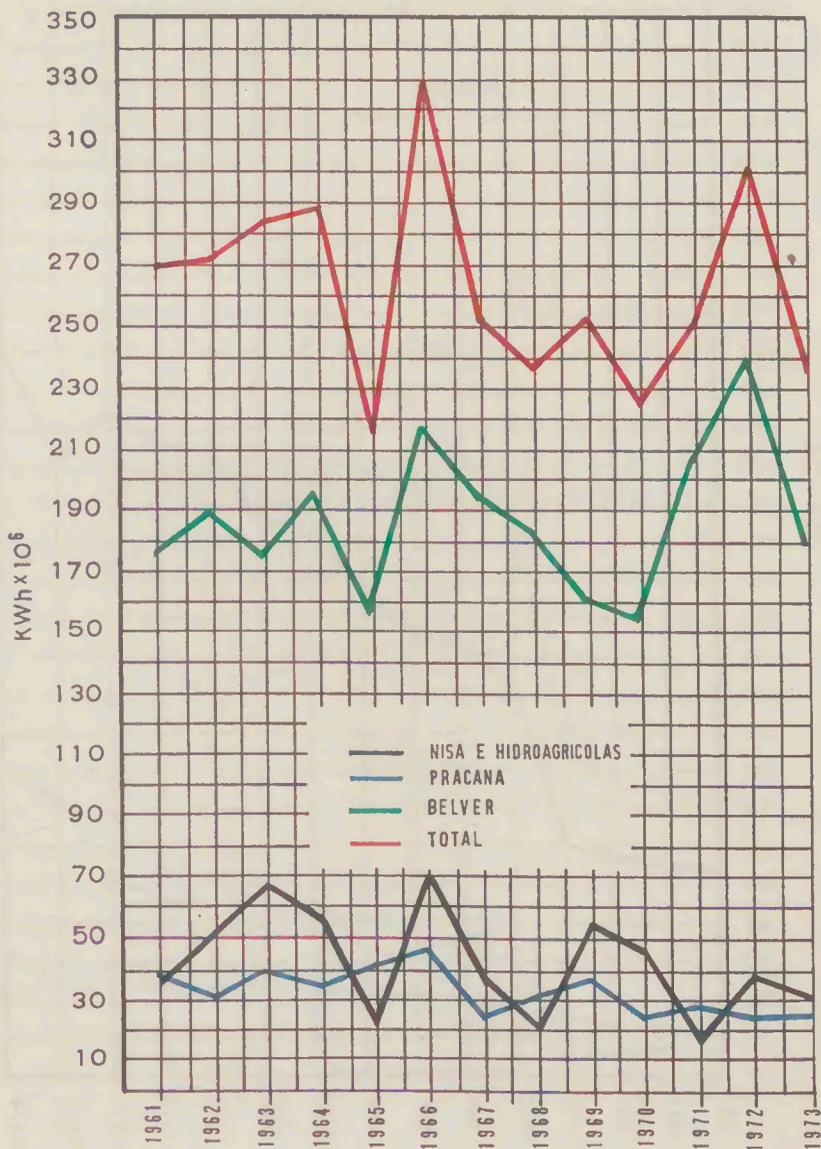
DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

6-12-1973

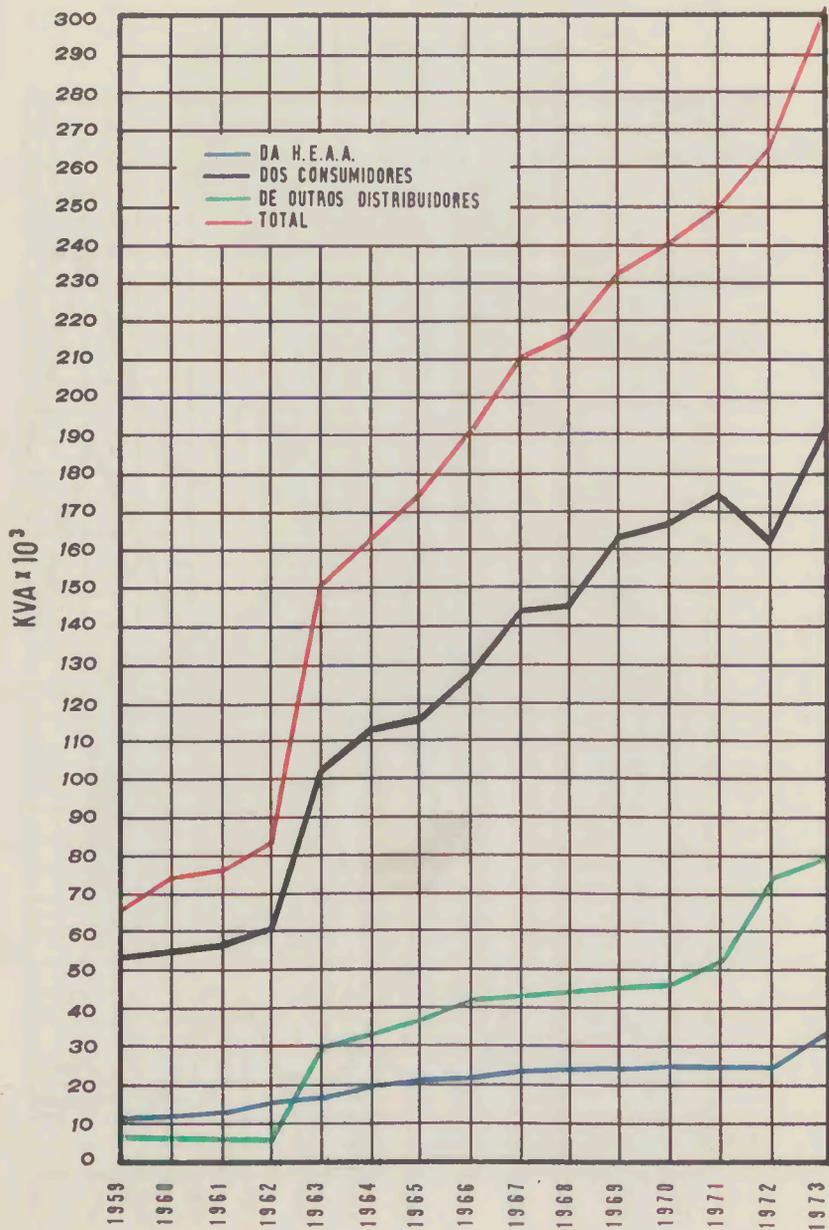




EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS CENTRAIS DA H. E. A. A.



POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
LIGADOS À REDE DE A.T.



BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alen

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
<u>DISPONIVEL</u>			
Caixa	3 093 967\$56		
Caixas das Secções	294 688\$56		
Depósitos bancários	8 202 757\$38		11 591 413\$50
<u>REALIZÁVEL</u>			
Consumidores	82 019 405\$40		
Devedores e Credores (Saldo devedores)	12 857 326\$70		
Letras a Receber	132 927\$60		
Acções Próprias e de Participação	49 971 300\$00		
Quotas diversas	11 018 100\$00		
Armazéns (Materiais)	26 585 842\$45		182 584 902\$15
<u>CONDICIONADO</u>			
Depósitos de garantia	205 665\$00		
Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia	1 824 000\$00		2 029 665\$00
<u>IMOBILIZADO</u>			
Instalações de Produção			
No Sistema de Nisa	50 881 252\$67		
No Ponsul	248 278\$32		
No Ocreza (Pracana)	133 138 225\$06		
No Tejo (Belver)	403 688 884\$72		
	587 956 640\$77	171 430 291\$99	416 526 348\$78
Instalações de Distribuição			
Alta Tensão	279 378 463\$35		
Baixa Tensão	123 536 485\$84		
	402 914 949\$19	176 944 236\$45	225 970 712\$74
Instalações de Administração			
Laboratório e Oficinas	35 587 861\$77	3 232 690\$50	
Armazéns (Aparelhos e Utensílios Eléctricos)	2 578 045\$96	2 229 625\$00	
Material circulante	14 145 788\$51	11 854 250\$00	
Estudos do Alvitto (no Ocreza)	2 777 412\$70	1 819 791\$70	
Obras diversas	14 749 207\$88		
	38 901 338\$50		
	108 739 655\$32	19 136 357\$20	89 603 298\$12
<u>TOTAL DO ACTIVO</u>	1 295 817 225\$93	367 510 885\$60	928 306 340\$29
<u>CONTAS DE ORDEM</u>			
TÍTULOS EM CAUÇÃO	350 000\$00		
VALORES À COBRANÇA	29 921\$70		379 921\$70
			928 686 261\$99

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS
Baltazar Francisco Brito Sítima

tejo, fechado em 31 de Dezembro de 1973

PASSIVO			
<u>EXIGÍVEL A CURTO PRAZO</u>			
Receitas de Conta Alheia		591 511\$50	
Dividendos		5 686 514\$49	
Devedores e Credores (Saldo Credores) . .		74 200 532\$68	80 478 558\$67
<u>EXIGÍVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO</u>			
Obrigações		40 485 000\$00	
Caixa Nacional de Crédito C/Empréstimo . .		37 023 457\$30	77 508 457\$30
TOTAL DO PASSIVO			157 987 015\$97
<u>SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>			
<u>CAPITAL E RESERVAS</u>			
Capital Social	484 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	51 500 000\$00		
Fundo de Reserva Especial	37 000 000\$00	572 500 000\$00	
<u>CONDICIONADA</u>			
Provisões Diversas	14 000 000\$00		
Reintegrações Especiais			
Linhas, Ramais e Baixadas	125 508 836\$73		
Central do Ponsul	4 450 839\$50	143 959 676\$23	
<u>RESULTADOS</u>			
Saldo do ano anterior	701 053\$81		
Resultados de 1973	53 158 594\$28	53 859 648\$09	770 319 324\$32
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA			928 306 340\$29
<u>CONTAS DE ORDEM</u>			
CREDORES POR TÍTULOS EM CAUÇÃO		350 000\$00	
RECEITAS PROCESSADAS		29 921\$70	379 921\$70
			928 686 261\$99

OS ADMINISTRADORES

a) António José Martins Galvão

a) José Manuel Homem de Macedo Nogueira

Desenvolvimento das Contas de Exploração e de Lucros e Perdas

<u>RECEITAS DE EXPLORAÇÃO</u>			
Venda de energia		251 621 702\$70	
Taxas fixas e outras receitas		5 423 263\$50	257 044 966\$20
<u>DESPESAS DE EXPLORAÇÃO</u>			
<u>Aquisição</u>		104 898 989\$50	
<u>Produção</u> - Pessoal	5 630 426\$20		
- Outras despesas	13 955 955\$55		
- Reintegrações	11 000 000\$00	30 586 381\$75	
<u>Distribuição</u> - Pessoal	9 088 254\$50		
- Outras despesas	5 377 254\$90		
- Reintegrações	18 000 000\$00	32 465 509\$40	167 950 880\$65
Saldo da Exploração			89 094 085\$55
<u>DESPESAS GERAIS</u>			
Encargos com os Órgãos Sociais	2 984 363\$50		
Outras despesas com o pessoal	13 855 823\$90		
Licenças e Contribuições	18 051 589\$80		
Outras Despesas	1 808 425\$45	36 700 202\$65	
<u>JUROS DE EMPRÉSTIMOS</u>		4 982 098\$90	41 682 301\$55
Lucro da Exploração Básica			47 411 784\$00
<u>OUTROS RESULTADOS</u>			
Dividendos e Rendimentos de Títulos		3 055 602\$18	
Rendas de Prédios		1 148 600\$00	
Remunerações em Corpos Gerentes		94 560\$00	
Lucros em Obras		1 394 448\$40	
Acções da 19ª Emissão		217 170\$00	
Mais-Valias		102 944\$30	
		6 013 324\$88	
Serviço de Veículos (Prejuízo)		266 514\$60	5 746 810\$28
Saldo do Exercício de 1973			53 158 594\$28
Saldo que veio de 1972			701 053\$81
Saldo de Lucros e Perdas			53 859 648\$09

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1974

OS ADMINISTRADORES

O TÉCNICO DE CONTAS
Baltazar Francisco Brito Sítima

a) *António José Martins Galvão*
a) *José Manuel Homem de Macedo Nogueira*

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Normal	Preço Médio de Compra	Cotação na Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisição	Diferença	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas Levadas a Resultados
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS									
1.1 Quotas									
Empresa Editorial Electrónica EDEL	1	15 800\$00	15 800\$00	-	15 800\$00	15 800\$00	15 800\$00		
Sociedade Eléctrica do Oeste, Lda. (SEOL)	1	11 000 000\$00	11 000 000\$00	-	11 000 000\$00	11 000 000\$00	11 000 000\$00		
Cooperativa Agrícola de Olivicultura de Otrige	1	2 300\$00	2 300\$00	-	2 300\$00	2 300\$00	2 300\$00		
1.2 Acções									
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	34 400	1 000\$00	1 000\$00	-	1 000\$00	34 400 000\$00	34 400 000\$00		
Companhia Portuguesa de Electricidade	7967 Nom. 4040 Port.	1 000\$00	1 000\$00	1 300\$ Nom. 1 350\$ Port.	1 000\$00	12 007 000\$00	12 007 000\$00		
Hidro-Eléctrica do Couro	9 275	100\$00	115\$97,8	-	115\$97,8	1 075 700\$00	1 075 700\$00		
TOTAL	55 685	11 020 200\$00	11 020 215\$97,8	2 650\$00	11 020 215\$97,8	58 500 800\$00	58 500 800\$00	-	-
2. OUTRAS APLICAÇÕES									
2.1 Títulos Nacionais									
2.1.1 - Títulos de Dívida Pública									
Obrigações com garantia do Estado:									
Consolidado 3,5% - 1941	54	1 000\$00	1 000\$00	670\$00	1 000\$00	54 000\$00	54 000\$00		
Consolidado 3% - 1942	68	1 000\$00	1 000\$00	560\$00	1 000\$00	68 000\$00	68 000\$00		
Consolidado 3,75% - 1943	58	1 000\$00	1 000\$00	525\$00	1 000\$00	58 000\$00	58 000\$00		
Centenários 4% - 1940 - Certificado nº 870	1 618	1 000\$00	1 000\$00	1 500\$00	1 000\$00	1 618 000\$00	1 618 000\$00		
2.1.2 - Acções									
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	25 146	100\$00	100\$00	206\$00	100\$00	2 514 600\$00	2 514 600\$00		
TOTAL	26 944	4 100\$00	4 100\$00	3 461\$00	4 100\$00	4 312 600\$00	4 312 600\$00	-	-
TOTAL GERAL	82 629	11 024 300\$00	11 024 315\$97,8	6 111\$00	11 024 315\$97,8	62 813 400\$00	62 813 400\$00	-	-

NOTA: RUBRICAS DO BALANÇO

Acções Próprias e de Participação	49 971 300\$00
Popéis de Crédito em Depósitos de Garantia	1 824 000\$00
Quotas Diversas	11 018 000\$00
TOTAL	62 813 400\$00

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1974

OS ADMINISTRADORES

a) António José Martins Galvão
a) José Manuel Homem de Macedo Nogueira

O TÉCNICO DE CONTAS
Baltazar Francisco Brito Sítima

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento dos Estatutos e das disposições legais aplicáveis, vem o Conselho Fiscal dar o seu parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas do exercício de 1973.

Regular e cuidadosamente foram analisados os livros da contabilidade e feitas conferências de Caixa, sempre encontrados em boa ordem.

Os critérios de valor adoptados conduzem a uma correcta avaliação dos diversos elementos patrimoniais da Empresa.

Merece o nosso apreço o Relatório do Conselho de Administração, que refere objectivamente a actividade desenvolvida no decurso do ano de 1973, evidenciando uma actuação dedicada dos seus Administradores, o que não pode obstar às consequências de um ano hidrológico anormalmente irregular e, também por vezes, ao anómalo regime de caudais do rio Tejo, em Belver, que originaram a necessidade de comprar mais energia do que aquela que se produziu, com manifesta redução dos resultados.

Associando-nos ao pesar do Conselho de Administração, aqui deixamos a nossa sentida homenagem pelo falecimento do Administrador, Eng. Mamede Mendes de Sousa Fialho.

Agradecemos as obsequiosas referências que nos dirigiu o Conselho de Administração, bem como a colaboração que nos deu no desempenho das nossas funções.

A concluir, somos de parecer:

- 1.º - Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973, apresentados pelo Conselho de Administração.
- 2.º - Que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.
- 3.º - Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela competência e mérito evidenciados no exercício do seu mandato.
- 4.º - Que aproveis um voto de louvor ao Pessoal que dedicadamente colaborou no exercício findo.

Lisboa, 5 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL

Presidente: *Raul Alves Mineiro*

Vogais: *José Fernando Reynolds de Sousa*

Jorge Cardoso Pereira da Silva Mello e Faro

Duarte Ruy da Câmara Jara d'Oray

Manuel Maria de Castro Corte-Real

